

Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte

O que é Exclusão Social

O termo exclusão social é confundido comumente com desigualdade, miséria, indignância, pobreza (relativa ou absoluta), apartação social e outros. Naturalmente existem diferenças e semelhanças entre alguns destes conceitos, embora não exista consenso entre os diversos autores que se dedicam ao tema. Reconhece-se entretanto que, diferentemente de pobreza, miséria, desigualdade e indignância, que são situações, a exclusão social é um processo que pode levar a mais desigualdade e mais pobreza e, enquanto tal, apresenta-se heterogêneo no tempo e no espaço.

No Brasil, como nos outros países de Terceiro Mundo, acredita-se que a forma básica de exclusão social é a econômica. Como o processo de exclusão é cumulativo, o acesso das pessoas a renda, emprego, educação, saúde, seguridade social, justiça e outros encontram-se, em geral, estreitamente correlacionados, fazendo com que a exclusão econômica frequentemente esteja associada a outras formas de exclusão.

Assim, na elaboração do Mapa de Exclusão Social de Belo Horizonte, partiu-se do princípio de que *exclusão social é o processo que impossibilita parte da população de partilhar dos bens e recursos oferecidos pela sociedade, conduzindo à privação, ao abandono e à expulsão desta população dos espaços sociais*. Embora não deva ser confundido com seus resultados, tal processo pode ser captado estatisticamente pelo número de excluídos em um determinado momento.

O que é o Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte

O que aqui denominamos Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte é o dimensionamento e espacialização de certas manifestações do processo de exclusão social na população da cidade, obtido através de dados relativos principalmente a 1996, georeferenciadas nas 81 (oitenta e uma) Unidades de Planejamento¹ do município.

A partir das informações, elaborou-se indicadores que expressam aspectos considerados como fatores de exclusão social e, a partir deles, foram produzidos diversos mapas da cidade. Portanto, não se trata de um mapa apenas, mas de diversos mapas que permitem uma visão multi-dimensional do processo de exclusão social a que está submetida a população de Belo Horizonte, sua distribuição espacial na cidade e sua relação com certas características desta população. Este é o primeiro trabalho desta natureza sobre Belo Horizonte.

O Mapa é resultado de uma parceria bem sucedida entre a PUC Minas, através de uma equipe

multidisciplinar de professores, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, através das Secretarias Municipais de Planejamento (SMPL) e Desenvolvimento Social (SMDS).

Equipe responsável:

- Maria Inês Pedrosa Nahas - Dep. de Ciências Biológicas - PUC Minas (coordenadora).
- Carla Andréa Ribeiro - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.
- Otávio de Avelar Esteves - Dep. de Engenharia Eletrônica - PUC Minas.
- Vera Lúcia Alves Batista Martins - Dep. de Sociologia - PUC Minas.

Processo de Elaboração do Mapa da Exclusão Social de BH

A composição temática do Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte foi definida através de um processo de consultas a colaboradores locais e a reconhecidos pesquisadores vinculados a instituições diretamente interessadas no assunto (Quadros I e II).

Quadro I

NOMES DOS COLABORADORES

Adriana Aranha
 Aguida Maria Campolina Ferreira Ribeiro
 Benilda Regina Paiva de Brito
 Caio Galvão
 Cláudia Socorro Melo Lima e Silva
 Elizabeth Leitão
 Fernando Martins Prates
 Frederico Poley
 Heloísa Amélia Greco
 Heloísa Gouvêa
 João Antônio de Paula
 João Gabriel Teixeira
 Jorge Nahas
 Júlio César dos Santos
 Jupira Gomes de Mendonça
 Léa Braga
 Léa Guimarães Souki
 Lúcia Frota
 Marcos Antônio Cardoso
 Maria Auxiliadora Gomes
 Maria de Fátima Abreu
 Maria Helena Godinho
 Maria Regina Nabuco
 Pe. Alberto Antoniazzi
 Regina Maria de Vasconcelos Costa
 Rosinha Borges Dias
 Simone Albuquerque
 Silvana Márcia Veloso
 Sônia Nicolau
 Stael Luiza Rocha de Santana

¹ Tais Unidades de Planejamento foram definidas pela SMPL / PBH e constam do Plano Diretor do Município de 1996.

Quadro II
INSTITUIÇÕES A QUE ESTÃO VINCULADOS OS COLABORADORES CONSULTADOS

ÓRGÃOS MUNICIPAIS	UNIVERSIDADES
Secretaria Municipal de Planejamento	Pró-Reitoria de Pesq. Pós-Graduação / PUC Minas
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	Escola de Serviço Social / PUC Minas
Secretaria Municipal de Educação	Departamento de Sociologia / PUC Minas
Secretaria Municipal para Assuntos da Comunidade Negra	Projeto PRONEX: "Metrópole e Governança Urbana"/ UFMG
Secretaria Municipal de Saúde	Centro de Estudos Urbanos / UFMG
Secretaria Municipal de Abastecimento	Instituto Relações do Trabalho / PUC Minas
Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte	CEDEPLAR - FACE/UFMG
Associação Municipal de Assistência Social	Escola de Arquitetura - UFMG
Coordenadoria de Direitos Humanos	
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	INSTITUIÇÕES DE PESQUISA
Pastoral da População de Rua	Fundação João Pinheiro - FJP
Pastoral de Direitos Humanos	Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC
Arquidiocese de Belo Horizonte	PESQUISADORES
Escola Sindical 07 de Outubro	Dr. Luiz César Queiroz Ribeiro - IPPUR/UFRJ
Movimento Tortura Nunca Mais	Dra. Aldaíza Sposatti - PUC/SP

Estrutura do Mapa da Exclusão Social de BH

Conforme já explicitado, buscou-se retratar várias manifestações do processo de exclusão social sob aspectos variados. Para isto, elaborou-se:

I - um *Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)*, base da estrutura do Mapa, calculado a partir de indicadores (dados numéricos), como se descreve adiante.

II - certas *representações especiais*, compostas por dados absolutos que refletem extremos de exclusão e inclusão social;

III - certas *características populacionais*, ou seja, informações demográficas que podem retratar um perfil potencialmente mais identificado com o fenômeno da exclusão social.

Uma visão global do processo de exclusão social em Belo Horizonte pode ser obtida através de comparações e/ou correlações dos resultados do IVS com as representações especiais e as características populacionais.

Optou-se também por elaborar um *Índice de Assistência Social (IAS)*, visando dimensionar as ações mitigadoras das políticas públicas de assistência social no município.

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)

Porque um Índice de Vulnerabilidade Social

Sendo a exclusão social um processo (e não

uma situação) heterogêneo, espacial e temporalmente, e, além disto, multidimensional, torna-se difícil e questionável o estabelecimento "a priori" de limiares a partir dos quais poder-se-ia afirmar que determinada população estaria socialmente excluída.

Assim, optou-se por elaborar um índice que expressasse níveis de inclusão/exclusão social (e não somente de exclusão), relativamente aos temas selecionados pelos colaboradores como aspectos essenciais no processo de exclusão social. Um índice assim elaborado permite avaliar as discrepâncias intra-urbanas e quantificar a distância entre o mais incluído e o mais excluído, buscando retratar a "cidade partida", importante para o planejamento urbano.

Para tanto, considerou-se mais adequado dimensionar o quanto a população de uma UP está mais ou menos vulnerável ao processo de exclusão social em cada um dos aspectos considerados e na síntese destes aspectos.

Composição Temática do IVS

O IVS visa dimensionar o acesso da população de Belo Horizonte a cinco "*Dimensões de Cidadania*", consideradas essenciais para se alcançar a cidadania. São elas:

1 - Dimensão Ambiental: acesso a uma moradia com qualidade, do ponto de vista da densidade do domicílio, da qualidade da edificação e da infra-estrutura urbana disponível;

2 - Dimensão Cultural: acesso à educação formal que permita inserção em processos políticos, sociais e econômicos de caráter mais globais;

3 - Dimensão Econômica: acesso à ocupação, preferencialmente formal, e a um nível de renda;

4 - Dimensão Jurídica: acesso à assistência jurídica de qualidade, aqui considerada como sendo a assistência privada;

5 - Dimensão Segurança de Sobrevivência: acesso a serviços de saúde, garantia de segurança alimentar e acesso aos benefícios da previdência social.

Para expressar os conceitos acima, cada dimensão abrange uma ou mais variáveis, expressas através de indicadores, conforme demonstra o Quadro III.

Forma de cálculo do IVS

O índice é produzido agregando-se, sucessivamente, os indicadores de uma mesma variável, as variáveis de uma mesma dimensão e as dimensões entre si para cálculo do IVS. As agregações são feitas através de médias aritméticas ponderadas, considerando-se os pesos expressos no Quadro III. Tais pesos foram definidos pelos colaboradores.

Os indicadores adotados apresentam especificidades, fazendo com que sejam calculados por processos distintos, conforme demonstra o

Quadro IV.

Para facilitar o entendimento, a comparação de resultados e o processo de agregação, as escalas de medida dos indicadores foram convertidas para uma escala padrão (de 0 a 100). Como as designações da maioria dos indicadores sugerem aspectos positivos, o limite inferior da escala (zero) representa sua pior situação, e, o limite superior (100), a melhor situação. A conversão de escalas foi feita através da seguinte expressão:

$$[(V_i^j - V_{i,\min.}^j) / (V_{i,\max.}^j - V_{i,\min.}^j)] \times 100, \text{ onde:}$$

V_i^j : valor do indicador i na UP j;

$V_{i,\min.}^j$: valor mínimo do indicador i na UP j;

$V_{i,\max.}^j$: valor máximo do indicador i na UP j;

Para o IVS, porém, que representa a vulnerabilidade social, a escala é invertida: índices maiores refletem situações de vulnerabilidade social mais intensa. Sendo assim, adotou-se para o IVS uma escala de medida variando de 0 a 1, diferentemente dos indicadores, variáveis e dimensões. O menor valor representa a melhor situação (maior inclusão), e o limite superior, a pior situação (maior exclusão ou menor inclusão).

Quadro III
COMPOSIÇÃO DO IVS E RESPECTIVAS PONDERAÇÕES

NÍVEIS DE AGREGAÇÃO		
DIMENSÕES DE CIDADANIA	VARIÁVEIS	INDICADORES
I AMBIENTAL - 0,23	Acesso a Moradia - 0,60	Densidade domiciliar - 0,57 Qualidade do domicílio - 0,43
	Acesso aos serviços de infra-estrutura urbana - 0,40	Infra-estrutura básica
V CULTURAL - 0,18	Acesso à educação	Índice de escolaridade relativa
S ECONÔMICA - 0,27	Acesso ao trabalho - 0,70	Taxa de ocupação - 0,44 Taxa de ocupação formal/informal - 0,56
	Acesso à renda - 0,30	Renda familiar "per capita"
JURÍDICA - 0,08	Acesso à assistência jurídica	Acesso à assistência jurídica privada
SEGURANÇA DE SOBREVIVÊNCIA - 0,24	Acesso aos serviços de saúde - 0,44	Mortalidade neo e pós-neo natal
	Garantia de segurança alimentar - 0,36	Atendimentos de crianças por desnutrição
	Acesso à previdência social - 0,20	Benefícios da previdência pública

Quadro IV
DESCRIÇÃO E CÁLCULO DOS INDICADORES ADOTADOS NO IVS

INDICADOR	CONCEITO	CÁLCULO	FONTE/ANO
Densidade domiciliar	Razão entre o número de habitantes e o número de dormitórios.	$\frac{\sum [\text{número de habitantes}]}{\sum [\text{dormitórios}]}$	IBGE. Censo Demográfico de 1991 / Prefeitura Municipal de BH
Qualidade do domicílio	Padrão de acabamento médio dos domicílios	$\sum [(\% \text{ de moradias por tipo de padrão de acabamento}) \times (\text{nota do padrão de acabamento})]$	Prefeitura Municipal de BH: cadastro do IPTU de 1996 e pesquisa da URBEL de 1998 (para favelas)
Infra-estrutura básica	Oferta de serviços de infra-estrutura urbana	$\sum [(\% \text{ domicílios com rede de esgoto} \times \text{peso p. esgoto}) + (\% \text{ pavimentação} \times \text{peso p. pavimentação})]$	Prefeitura Municipal de BH: cadastro do IPTU de 1996 e da URBEL 98 (para favelas)
Índice de escolaridade relativa	Razão entre a escolaridade observada para as faixas etárias correspondentes aos níveis de ensino considerados e a escolaridade esperada, em anos de estudo, se todos frequentassem a escola igualmente nos	$\frac{\sum [(\text{pessoas freq. 6}^{\text{a}} \text{ a 8}^{\text{a}} \text{ séries} \times \text{peso}^3) + (\text{pessoas freq. nível superior} \times \text{peso}^4)]}{\sum [(\text{pop. nas faixas etárias segundo a escolaridade esperada}) \times (\text{peso por nível})]}$	IBGE. Contagem populacional de 1996.
Taxa de ocupação	Relação entre a população efetivamente ocupada e a que, devido à faixa etária, supostamente estaria ocupada.	$\frac{\sum [\text{População ocupada entre 25 e 50 anos}]}{\sum [\text{População nesta faixa etária}]}$	IBGE. Censo Demográfico de 1991
Taxa de ocupação formal/Informal	Relação entre as populações que têm ocupação formal e informal	$\frac{\sum [\text{População em ocupação formal}]}{\sum [\text{População em ocupação informal}]}$	IBGE. Censo Demográfico de 1991
Renda familiar "per capita"	Média da distribuição da renda nominal familiar "per capita" domiciliar	$\frac{\sum [\text{renda média familiar "per capita"} \text{ numa faixa de rendimento} \times \text{pop. na faixa}]}{\sum [\text{População}]}$	IBGE. Censo Demográfico de 1991
Acesso à assistência jurídica privada	Taxa da população assistida por defesa privada em todos os processos que tramitaram naquele ano.	$\frac{\sum [\text{processos assistidos por defesa privada}]}{\sum [\text{processos assistidos por defesa privada pública}]}$	Fórum de Belo Horizonte / PRODEMGE - Dados de 1996
Mortalidade Neonatal e Pós-neo natal	Mortalidade Neonatal: de 0 a 27 dias de idade. Mortalidade Pós-neonatal: de 28 dias a 1 ano incompleto (11 meses e 29 dias).	$\frac{\sum [(Tx \text{ Mortalid. Neonatal corrig.}^3 \times \text{peso}^4) + (Tx \text{ Mortalid. Pós-neonatal corrig.}^3 \times \text{peso}^4)]}{\sum [\text{pop. abaixo de 1 ano}]} \times \text{população}$	- Taxas: PBH, Secretaria Municipal de Saúde - Média dos dados de 1994 -95 - População: IBGE. Contagem populacional de 1996.
Segurança alimentar	Número anual de crianças atendidas com desnutrição em postos de saúde.	$\sum [\text{Crianças atendidas com desnutrição abaixo de 5 anos}] \div \sum [\text{população abaixo de 5 anos}]$	PBH. Secretaria Municipal de Saúde - Dados de 1996
Benefícios da previdência pública	Total de rendimentos oriundos de aposentadorias e/ou pensões, para mulheres acima de 60 anos e homens acima de 65 anos.	$\sum [\text{rendimentos de aposentadoria} + \text{pensão para idosos}] \div \sum [\text{população de idosos}]$	IBGE. Censo Demográfico de 1991

1 Rede de esgoto: peso = 0,4 / Pavimentação: peso = 0,6

2 6a.-8a. séries: peso = 0,22/ 2o. grau: peso = 0,25/ nível superior: peso = 0,43

3 Estas taxas foram submetidas à correção Bayesiana

4 Taxa mortalid. neo-natal: peso= 0,6/ Tx. Mortalid. Pós-neonatal: peso = 0,4.

Quadro V
DESCRIÇÃO E FONTES DAS REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

NOME/CONCEITO	FONTE
<i>População de rua</i> : Número de pessoas adultas que pernoitam nas ruas e em albergues, por local de pernoite.	Censo da População de Rua - PBH/1998
<i>População moradora em domicílios improvisados</i> – População moradora em locais utilizados como moradia, que não são estruturados, a princípio, para essa finalidade	IBGE – Contagem populacional de 1996
<i>Trabalho infantil</i> – População de 10 a 14 anos que trabalhou habitual ou eventualmente nos últimos 12 meses anteriores à realização do inquérito	IBGE – Censo Demográfico de 1991
<i>População analfabeta</i> – População que não sabe ler e escrever um bilhete simples	IBGE – Censo Demográfico de 1991
<i>População com mestrado e doutorado</i> – População acima de 24 anos que frequenta ou frequentou Mestrado e Doutorado	IBGE – Contagem Populacional de 1996

Representações Especiais

Algumas informações importantes, que expressam extremos de exclusão ou inclusão, não entraram na composição do IVS devido a características metodológicas do IVS e dos dados. Entretanto, considerou-se importante sua manutenção porque enriquecem os resultados do IVS, ao possibilitar comparações para fins de análise dos resultados.

Caracterização Demográfica

Considerou-se importante dimensionar também outros aspectos sugeridos pelos colaboradores, que compõem a caracterização da população residente nas Unidades de Planejamento. Para isto, foram consideradas informações demográficas que podem retratar um perfil potencialmente mais identificado com o fenômeno da exclusão ou inclusão social.

A bibliografia registra que locais com preponderância de população concentrada nas faixas etárias mais baixas (crianças e adolescentes), de raça negra e do sexo feminino, apresentam níveis mais altos de vulnerabilidade social, portanto, mais sujeitas à exclusão social. Por isto, nesta caracterização, considerou-se cor da pele, sexo e faixa etária, conforme Quadro VI.

O Índice de Assistência Social (IAS)

O Índice de Assistência Social (IAS) busca expressar a cobertura dos serviços destinados aos **grupos populacionais mais vulneráveis**². É calculado a partir de oito indicadores georreferenciados³, que representam o número de atendimentos pelos serviços vinculados às políticas públicas de assistência social. Cada indicador expressa a razão entre a oferta e a demanda de determinado serviço, considerando-se como oferta o número de atendidos nos programas, projetos, serviços e ações correspondentes, e como demanda a população total de cada segmento alvo da oferta, ponderada pelo IVS. Esta população é calculada por UP, considerando-se, portanto, o valor do IVS como a parcela da população vulnerável. Assim, quanto mais vulnerável for a população de um lugar (uma UP), maior a demanda. Após o cálculo, os indicadores são convertidos para escala de 0 a 100, da mesma maneira que os indicadores do IVS. Depois disto, são agregados através de uma média ponderada para cálculo do IAS, com os pesos expressos no Quadro VII.

² Segmentos populacionais definidos como prioritários pela política municipal de assistência social.

³ Foram georreferenciados, em sua maioria, pela localização do equipamento onde o serviço é prestado.

Quadro VI
DESCRIÇÃO E FONTES DAS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

CARACTERÍSTICA	INFORMAÇÃO	FONTE
COR DA PELE	branca/ parda/ preta.	IBGE – Censo Demográfico de 1991
SEXO	homem / mulher.	IBGE – Contagem Populacional de 1996
FAIXA ETÁRIA	0 a 11 anos/ 12 a 18/ 19 a 59/ 60 anos e mais.	IBGE – Contagem Populacional de 1996

Quadro VII
DESCRIÇÃO, FORMA DE CÁLCULO E PONDERAÇÃO DOS INDICADORES DO IAS

NOME/DESCRIÇÃO	PESO	FORMA DE CÁLCULO
Creche: atendimento à crianças de 0 a 6 anos, em creches.	0,14	$\frac{\sum \text{crianças atendidas em creches}}{[\sum \text{Pop. de 0 a 6 anos}] \times \text{valor do IVS}}$
Programa de 7 a 14 anos: atendimento de 7 a 14 anos, em programas destinados para esse público.	0,14	$\frac{\sum \text{crianças e adolescentes atendidas em programas}}{\sum \text{Pop. de 15 a 18 anos}] \times \text{valor do IVS}}$
Qualificação Profissional: profissionalização de adolescentes de 15 a 18 anos.	0,13	$\frac{\sum \text{adolescentes atendidos em profissionalização}}{[\sum \text{Pop. de 15 a 18 anos}] \times \text{valor IVS}}$
Apoio Social ao Idoso: atendimento à população na terceira idade e idosa.	0,11	$\frac{\sum \text{pessoas na terceira idade e idosa atendida}}{[\sum \text{Pop. acima de 59 anos}] \times \text{valor do IVS}}$
Apoio à Família: atendimento emergencial à famílias em situação extrema de vulnerabilidade social.	0,12	$\frac{\sum \text{famílias atendidas no Plantão Social do Programa de Ações Emergenciais Básicas da SMDS}}{[\sum \text{domicílios}] \times \text{valor IVS}}$
Ações Individuais: ações de apoio emergencial a pessoas em situação extrema de vulnerabilidade social.	0,08	$\frac{\sum \text{Ações e benefícios}}{[\sum \text{População}] \times \text{valor do IVS}}$
Geração de Renda e Trabalho: serviços, atividades e ações que visam propiciar a autonomia econômica das pessoas atendidas.	0,15	$\frac{\sum \text{pessoas atendidas}}{[\sum \text{Pop. de 25 a 50 anos não ocupada}] \times \text{valor IVS}}$
Portador de Deficiência – Habilitação e Reabilitação: Atendimento a portad. de deficiência	0,13	$\frac{\sum \text{pessoas atendidas}}{[\sum \text{Pop. portadora de deficiência}] \times \text{valor IVS}}$

Fonte: Diagnóstico Municipal da Assistência Social - SMDS/PBH, 1998

Resultados Obtidos

Os valores obtidos para o IVS estão expressos no Quadro VIII adiante, que apresenta também uma descrição da composição de cada Unidade de Planejamento.

Os valores obtidos para os indicadores, variáveis, dimensões e para o IAS estão expressos através das cartas temáticas apresentadas a seguir.

A análise das manifestações do fenômeno de exclusão social estará bastante enriquecida com as comparações que podem ser estabelecidas entre o IVS, as representações especiais, a caracterização demográfica da população e as políticas públicas de assistência social, caracterizando um estudo socioespacial bem detalhado e abrangente da população de Belo Horizonte.

Utilização do Mapa da Exclusão Social de BH

Os resultados obtidos possibilitam

primeiramente, a análise da cidade como um todo, ao se comparar os valores do IVS em cada UP, tornando visíveis as áreas de maior exclusão social. Além disto, a comparação dos valores das dimensões, variáveis e indicadores em cada UP possibilita análises setoriais.

Assim sendo, o Mapa produzido poderá ser utilizado:

- pela comunidade acadêmica, ao permitir análises e diagnósticos sociais dos diferentes espaços da cidade, podendo inclusive gerar outros estudos;
- pelo poder público, para fundamentar e subsidiar sua ação em torno de políticas sociais. Poderá inclusive ser também utilizado como critério de distribuição de recursos no Orçamento Participativo;
- por parte da sociedade civil, que desenvolve ações voltadas para a redução dos problemas sociais;
- pela população em geral, em sua função de controle e monitoramento da ação governamental. ■

Quadro VIII
COMPOSIÇÃO DAS UP E CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM OS
O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

CLASSES	NOME DA UP	COMPOSIÇÃO (bairros, vilas e/ou conjuntos)	IVS
I	Barragem	Agl. Barragem: Sta. Lúcia/Sta. Rita de Cássia/Vila Estrela (parte)	0,79
I	Jardim Felicidade	C.H. Jardim Felicidade	0,78
I	Taquaril	Alto Vera Cruz, Favela Taquaril, Alto Vera Cruz (parte), Caetano Furquim (parte), Vila da Área, C.H. Taquaril	0,77
I	Mariano de Abreu	C.H. Mariano de Abreu, Rock In Rio, Boa Vista	0,77
I	Capitão Eduardo	Zona Rural (Leste do Onça), Capitão Eduardo, C.H. Capitão Eduardo, C.H. Paulo VI (parte)	0,76
I	Cafezal	Cafezal, Agl. Serra: N. Sra. Fátima/N. Sra. Aparecida/N. Sra. Conceição/Santana Cafezal/Vitório Marçola (parte)	0,76
I	Baleia	Baleia, C.H. Taquaril, C.H. João Pio de Souza (parte), Agl. Serra (parte)	0,75
I	Olhos D'Água	Olhos D'água	0,72
I	Confisco	C.H. Confisco	0,71
I	Ribeiro De Abreu	Ribeiro de Abreu, Agl. B. Linha/D. Silvério/S. Gabriel/Triba (parte), Ribeiro de Abreu (parte), C.H. Paulo VI (parte)	0,70
I	Gorduras	Gorduras, Jardim Vitória, Borges, Vila Maria	0,70
I	Mantiqueira/Sesc	Maria Helena, Mantiqueira, Jardim dos Comerciantes, Mantiqueira, Nova América	0,67
I	Prado Lopes	Prado Lopes, Senhor dos Passos	0,67
I	Jardim Montanhês	Jardim Montanhês, São José A (parte), Antena, Alvorada	0,67
I	Morro Das Pedras	Conjunto Santa Maria, Agl. Morro das Pedras: Antena/Chac. Leonina, Sta. Sofia/São Jorge I, II e III, Leonina	0,65
I	Jatobá	Jatobá, Vale do Jatobá, Independência, C.H. Jatobá I, C.H. Jatobá II (parte), C.H. Jatobá III, C.H. Jatobá IV, Antenas, Independência I, II, III e IV (parte)	0,64
I	Jaqueline	Canaã, Jaqueline, Juliana, Frei Leopoldo, Etelvina Carneiro, Marize, C.H. Zilah Souza Sposito, C.H. Mariquinhas, Clóris	0,64
II	Belmonte	São Gabriel, Dom Silvério, Nazaré, Belmonte, Agl. B. Linha/D. Silvério/S. Gabriel/Triba (parte), Esplanada (parte), Boa União (parte), Três Marias	0,62
II	Barreiro De Cima	Milionários, Barreiro de Cima, Flávio Marques Lisboa, Araguaia, Vila Cemig, Alta Tensão I e II (parte), C.H. Bom Sucesso, Vila Nova dos Milionários, Copasa, Cemig	0,60
II	Primeiro De Maio	Guarani, Aarão Reis, Minaslândia, Providência, Primeiro de Maio, Boa União, Primeiro de Maio, C.H. Providência	0,60

Quadro VIII (cont.)

COMPOSIÇÃO DAS UP E CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM OS
O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

CLASSES	NOME DA UP	COMPOSIÇÃO (bairros, vilas e/ou conjuntos)	IVS
II	Garças/Braúnas	Nova Pampulha, Xangrilá, Braúnas, Trevo, Céu Azul (Sul da Av. Francisco Negrão de Lima, Garças, C.H. São Francisco de Assis)	0,60
II	Isidoro Norte	Zona Rural (Norte do Isidoro), Monte Azul (Ind.Rodrigues da Cunha), Ant.º Rib. De Abreu (Oeste do Onça), C.H. Zilah Souza Sposito	0,59
II	São Bernardo	Planalto (Parque Aviação e Júlio Maria), São Tomás, São Bernardo, Antônio Diniz, Heliópolis, Baronesa de Sta. Lúcia, Agl. São Tomás/São Bernardo (parte), Parque da Aviação	0,59
II	Céu Azul	Céu Azul, Sta. Mônica (Mãe dos Pobres), São José/Céu Azul (Vila dos Anjos)	0,59
II	Tupi/Floramar	Floramar, Jardim Felicidade, Tupi, Novo Aarão Reis, C.H. Floramar, Ribeiro de Abreu, C.H. Ribeiro de Abreu	0,59
II	Jardim Europa	Letícia (Norte da Av. Vilarinho), Europa, Minas Caixa, SESC (parte), Serra Verde (parte)	0,57
II	Copacabana	Leblon, Copacabana, Santa Mônica, Jardim Leblon, Universo/Copacabana II, Várzea das Palmas/Itamarati, N. S. Aparecida (parte), Copacabana I (parte)	0,57
II	São Paulo/Goiânia	São Paulo, Fernão Dias, Dom Joaquim, Eymard, Pirajá, Maria Goretti, Vila Brasília, Goiânia, Alvorada, Guanabara, São Benedito, Aarão Reis, São Paulo, Carioca, Vila de Sá	0,57
II	Lindéia	Durval de Barros, Lindéia, Regina, Washington Pires, Tirol, Tirol I II e III (parte), Piratininga, Marieta I e II	0,57
II	Piratininga	Lagoinha, Lagoa, São Paulo (Piratininga), Letícia (Sul da Av. Vilarinho), Rio Branco, SESC (parte), Flamengo	0,56
II	Cabana	Glalijá (Sul da V.U.L.O.), Jardimópolis, Madre Gertrudes (Magnesita), Cabana, Vista Alegre, Nova Cintra, Patrocínio, Nova Gameleira, Gameleira, Sport Club I, II, III e IV (parte), Oeste (Nova Gameleira), Nova Gameleira II, Cabana Pai Tomás, Nova Gameleira, Embaúbas, São José I, II, III, IV, V, e VI, Vista Alegre	0,56
II	São João Batista	São João Batista, N. S. Aparecida (parte), São João Batista	0,54
II	Serra Verde	Serra Verde, Alvorada, Serra Verde (parte)	0,54
II	Sarandi	Sarandi, Santa Terezinha, Serrano (Pampulha)	0,53
II	Cardoso	Santa Cruz, Cardoso, Getúlio Vargas, Urucuia, Pongelupe, C.H. Jatobá II (parte)	0,52
II	Glória	São Salvador, Coqueiros, Pindorama, Filadélfia, Glória, Álvaro Camargos, C.H. Jardim Filadélfia, Coqueiral, Califórnia (parte)	0,52
II	Ouro Preto	Paquetá, Ouro Preto, Engenho Nogueira, Conjunto da Lagoa, Paquetá (parte), Novo Ouro Preto	0,52

Quadro VIII (cont.)
COMPOSIÇÃO DAS UP E CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM OS
O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

CLASSES	NOME DA UP	COMPOSIÇÃO (bairros, vilas e/ou conjuntos)	IVS
II	Bairro das Indústrias	Mannesmann, Bairro das Indústrias, Alta Tensão I e II (parte)	0,52
III	Boa Vista	Nova Vista, Boa Vista, São Geraldo, Casa Branca, Caetano Furquim (parte), Agl. Camponesa I, II e III (parte), São Geraldo, Grotá	0,49
III	Barreiro De Baixo	Barreiro de Baixo, Olaria, Teixeira Dias, Santa Helena, Diamante, Tirol I, II e III (parte), Presidente Vargas, Átila de Paiva	0,49
III	Betânia	Betânia, Marajó, Palmeiras, Estrela Dalva, Betânia I, II, III, IV e V, Vila Novo Paraíso	0,49
III	Castelo	Castelo, Manacás, São José A (parte)	0,49
III	Abilio Machado	Serrano, Conjunto Celso Machado, Conjunto Itacolomi, Alípio de Melo, Inconfidência, São José, Santo Antônio, São José (parte), Califórnia (parte), 31 de Março	0,48
III	Santa Maria	Governador Benedito Valadares, Camargos, Vila Virgínia, Santa Maria, Glalijá (Norte da V.U.L.O.), Maravilha I, II e III, Sport Club I, II, III e IV (parte)	0,48
III	Estoril/Buritis	Estoril, Bairro das Mansões, Buritis, Área da Mata do Cercadinho,	0,48
III	São Francisco	São Francisco, Santa Rosa, Inestan (parte)	0,47
III	Cachoeirinha	Santa Cruz, São João Batista, Cachoeirinha, Universitário (parte), Inestan (parte), Vila Coqueiro da Paz, Nova Cachoeirinha	0,47
III	Camargos	Califórnia, Área dos Camargos, Alto dos Pinheiros (Oeste do Anel)	0,46
III	Antônio Carlos	Sumaré, Aparecida, Aparecida 7ª Seção, Ermelinda, Nova Cachoeirinha, Bom Jesus, Nova Esperança, Santo André, São Cristóvão (esq. Antônio Carlos), Prado Lopes, Lagoinha, Bonfim, Santo André, Sumaré, Vila Real, Cachoeirinha I e II	0,46
III	Pompéia	Esplanada, Pompéia, Vera Cruz, Saudade, Agl. Camponesa I, II e III (parte), Nossa Senhora do Rosário, São Rafael (parte), Belém, Alto Vera Cruz (parte)	0,45
III	Santa Efigênia	Santa Efigênia, Paraíso, Novo São Lucas, São Rafael (parte), Paraíso, Cônego Pinheiro A, Cônego Pinheiro, União, Agl. Serra (parte), C.H. João Pio de Souza	0,44
III	Jardim América	Calafate (Oeste da Av. Silva Lobo), Nova Suíça, Salgado Filho, Jardim América, Havaí, Nova Barroca, Nova Granada, Teresa Cristina I e II, Guaratã, Ventosa, Barão H. de Melo I, II, III, IV, V, e VI	0,42
III	Venda Nova/Centro	Centro de Venda Nova, Candelária	0,41
IV	Jaraguá	Aeroporto, Jaraguá, Dona Clara, Liberdade, Santa Rosa, Universitário, Suzana, Aeroporto, Agl. São Tomás/S. Bernardo (Parte), Vila Isabel, Suzana I e II	0,39
IV	Concórdia	São Cristóvão (direita da Av. Antônio Carlos), Lagoinha (direita da Av. Antônio Carlos), Concórdia, Vila do Pombal, Tiradentes	0,39

Quadro VIII (cont.)
COMPOSIÇÃO DAS UP E CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM OS
O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

CLASSES	NOME DA UP	COMPOSIÇÃO (bairros, vilas e/ou conjuntos)	IVS
IV	Santa Inês	Santa Inês	0,38
IV	Planalto	Laranjeiras, Vila Clóris, Campo Alegre, Planalto (Oeste da Av. Gal. Carlos Guedes)	0,37
IV	Santa Amélia	Santa Amélia, Santa Branca, Itapoã, Jardim Atlântico (Norte da Portugal), Copacabana I (parte)	0,37
IV	PUC	Alto dos Pinheiros (Leste do Anel), João Pinheiro, Vila Oeste, Dom Cabral, Coração Eucarístico, 31 de Março, PUC, Delta, Oeste	0,36
IV	Instituto Agrônômico	Instituto Agrônômico, Sagrada Família, Horto (Norte da Av. Silviano Brandão), Agl. Camponesa I, II e III (parte)	0,36
IV	Cristiano Machado	Maria Virgínia, Palmares, Ipiranga, União, Cidade Nova, Renascença, Nova Floresta, Bairro da Graça, Silveira, Matadouro, Universitário (parte), Vila Ipiranga	0,35
IV	Padre Eustáquio	Carlos Prates, Padre Eustáquio, Minas Brasil, Lorena, Marmiteiros, Peru	0,34
IV	Caiçara	Caiçara, Alto do Caiçara, Caiçara Adelaide, Pedro II, Monsenhor Messias, Jardim Montanhês (Minas Gerais)	0,34
IV	Pampulha	Jardim Atlântico (Sul da Portugal), Bandeirantes, São Luiz, São José, Paquetá (parte)	0,30
IV	Floresta/Santa Tereza	Colégio Batista, Floresta, Horto (Sul da av. Silviano Brandão), Santa Tereza, João Alfredo, São Vicente, Buraco Quente I e II	0,29
V	Barroca	Calafate (Leste da Av. Silva Lobo), Prado, Barroca, Alto Barroca, Gutierrez, Grajaú	0,21
V	Santo Antônio	Santo Antônio, São Pedro	0,20
V	São Bento/Santa Lúcia	São Bento, Santa Lúcia, Bandeirantes (parte), Agl. Barragem (parte)	0,20
V	Belvedere	Belvedere	0,19
V	Mangabeiras	Mangabeiras, Comiteco, Parque das Mangabeiras, Agl. Serra (parte), Acaba Mundo	0,18
V	Barro Preto	Barro Preto	0,18
V	Centro	Centro	0,18
V	Serra	Serra, São Lucas, Santa Isabel	0,17
V	Francisco Sales	Santa Efigênia (Área Hospitalar), Floresta (Área Interna a Av. Contorno)	0,16
V	Prudente de Moraes	Cidade Jardim, Luxemburgo, Coração de Jesus, Vila Paris, Morro do Querosene, Bandeirantes (parte)	0,16
V	Anchieta/Sion	Carmo, Cruzeiro, Anchieta, Sion, FUMEC, Pindura Saia, Mala e Cuia	0,14
V	Savassi	Santo Agostinho, Lourdes, Funcionários	0,12